

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 2 – PRÁTICA DA ORAÇÃO – 2ª Parte

Continuando os nossos estudos sobre a prática da oração, hoje trataremos sobre os elementos da oração.

Normalmente as nossas orações são formadas por súplicas. É possível que alguns pensem que oração e súplica sejam sinônimos. Contudo, segundo o ensino bíblico, existem pelo menos seis elementos que, embora não precisam estar presentes numa única prece, devem ser lembrados em nossas orações:

1 – Adoração e louvor: a adoração está relacionada a exaltação do caráter de Deus, sua imensidão e suas perfeições; o louvor está relacionado a exaltação daquilo que Deus faz (a beleza da criação e de tudo o que Ele faz). Na adoração e louvor, nos alegramos no próprio Deus e em suas obras. A razão máxima da adoração é o fato de que a misericórdia de Deus dura para sempre. (2Cr.7.3, Sl.136).

2 – Ações de graça: são as atitudes de agradecimento em face das manifestações de misericórdia, amor e poder de Deus em nossa vida, família e comunidade. Esses agradecimentos são específicos e não generalistas. (Sl.103.2; Lc.17.17).

3 – Confissão: é a atitude de ser abrir e contar a Deus as suas mazelas e fraquezas, seus pecados de qualquer natureza, admitindo sempre a própria culpa e recorrendo à misericórdia divina. Na prática da oração, devemos colocar o lixo para fora, pois o armazenamento do pecado é uma desgraça. (Os.13.12).

4 – Extravasamento: é o ato de derramar a sua alma perante Deus e falar de seus sustos e medos abertamente e com o firme propósito de descansar no Senhor. (1Sm.1.18; Mt.11.29).

5 – Intercessão: é o ato de interceder, ou seja, de orar pelo sofrimento alheio, os problemas alheios e das necessidades alheias. Lembremos que Jesus orou por Pedro (Lc.22.32) e ora por todos nós (Jo.17.20; Rm.8.34; Hb.7.25). O próprio Espírito intercede por nós (Rm.8.26-27). Na vida do cristão em particular e da Igreja em geral, a intercessão não é uma escolha, mas uma ordem: Tg.5.16; Mt.5.44.

6 – Lamentações: é a atitude do cristão de declarar sua profunda tristeza com fatos irreversíveis (até a volta de Cristo). Alguns desses fatos: a Queda do homem, a pecaminosidade latente, a corrupção, a rejeição de Cristo, as guerras, os escândalos na igreja, as estruturas injustas e outros. (Jr.31.15; Mt.2.18)

7 – Súplica: é a apresentação de suas necessidades pessoais, familiares e comunitárias clamando pela sábia e amorosa intervenção de Deus. A resposta de Deus, do ponto de vista do homem, pode tardar. Ex: Isaque orou vinte anos para que sua esposa engravidasse (Gn.25.19-26); No caso de Zacarias e Isabel, ela só concebeu quando eles eram “avançados em dias” (Lc.1.7, 18, 36).

Basicamente, esses são os elementos da oração. Como dissemos anteriormente, não significa que toda a oração que fizermos deva apresentar todos esses elementos, mas que eles devem ser sempre lembrados. Até nisso, vemos a graça e a bondade de Deus, que, em Sua Palavra, nos ensina a como falar com Ele em oração de uma maneira que as diversas situações e emoções presentes na vida e em nossos corações sejam expressas.

Que o SENHOR nos ensina a cada dia a orarmos como convém. Em Cristo. Amém.